

A PRODUÇÃO CIENTÍFICO-ACADÊMICA SOBRE O LIVRO DIDÁTICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO DA LEITURA E ESCRITURA

Albene Cezar de Arruda¹

Bárbara Cortella Pereira²

Eixo temático: 4. Alfabetização e infância

Resumo: O trabalho apresentado busca levantar dados, dar visibilidade e fomentar discussões em torno do livro didático e o ensino da leitura e escrita na Educação Infantil, pois considera-se o contexto das duas últimas décadas, a alfabetização precoce da criança pequena e sua preparação ao acesso ao Ensino Fundamental a partir do uso desse artefato. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa e sua análise subsidiada a partir das produções acadêmico-científicas localizadas na plataforma do Google Acadêmico e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, no período de 2017 a 2021, assim como as leituras teóricas, os estudos a partir do Grupo de Estudo e Pesquisa ‘Linguagem Oral, Leitura e Escrita na Infância’ (GEPLOLEI/UFMT), coordenado pela professora Dra. Bárbara Cortella Pereira (PPGE/UFMT) e investigações realizadas que compõe nosso projeto de pesquisa de mestrado em andamento sobre ‘Brincar de ler e escrever na Educação Infantil: o uso de livros didáticos como asas ou gaiolas?’ A partir das análises das produções apresentadas, sinaliza que o livro didático não é um recurso que coaduna com a Educação Infantil, que considera a criança delineada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010).

Palavras-chaves: Educação Infantil; Leitura e escrita; Livro didático; Literatura Infantil.

¹Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE/UFMT. Professora da Educação Básica da Rede Municipal de Educação de Cuiabá/MT. Contato: albenearruda@gmail.com

²Doutora em Educação pela UNESP/Marília. Docente do Curso de Pedagogia da UFMT e da linha de pesquisa “Culturas escolares e linguagens” do PPGE/UFMT e Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa Linguagem Oral, Leitura e Escrita na Infância-GEPLOLEI. Contato: barbaracortella@gmail.com

Introdução

A Educação Infantil vem sendo permeada por práticas pedagógicas contrárias ao que preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), documento normativo que rege o trabalho com a infância, que tem como eixos centrais no seu currículo, “as interações e a brincadeira”, que buscam garantir diversidades de experiências, dentre elas, as “experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos” (BRASIL, 2010, p. 25).

Visto que, o livro didático vem ocupando espaço no cotidiano da Educação infantil, principalmente nas turmas do Pré II (5 anos), no contexto das instituições públicas, que nos leva a supor tanto uma alfabetização precoce como uma preparação para o acesso ao Ensino Fundamental. Tal constatação motivou a busca das discussões em relação a esta temática. Desse modo, com a intenção de levantar dados e fomentar discussões, realizamos um mapeamento de trabalhos acadêmico-científicos (teses, dissertações e artigos), disponibilizados na plataforma do *Google Acadêmico* e no *Catálogo de Teses e Dissertações* da Capes, no período de 2017 a 2021.

O trabalho apresenta uma abordagem qualitativa e sua análise subsidiada a partir das produções acadêmico-científicas localizadas, assim como as leituras teóricas, os estudos a partir do Grupo de Estudo e Pesquisa ‘Linguagem Oral, Leitura e Escrita na Infância’ (GEPOLEI/UFMT), coordenado pela professora Dra. Bárbara Cortella Pereira (PPGE/UFMT) e investigações realizadas que compõe o projeto de pesquisa de mestrado em andamento sobre ‘Brincar de ler e escrever na Educação Infantil: o uso de livros didáticos como asas ou gaiolas?’, destacam a importância de considerar a singularidade da criança, o direito ao acesso da cultura escrita, de apresentar bons livros, de valorizar o nosso contexto cultural, o direito ao brincar, de dar visibilidade ao seu protagonismo, a sua imaginação e criação, dar possibilidades de experiências significativas que produza sentido à ela e que possibilita ser leitora/autora de suas próprias histórias.

2 Produções acadêmico-científicas sobre o livro didático na Educação Infantil

A partir da pesquisa realizada na plataforma do *Google Acadêmico* e no *Catálogo de Teses e Dissertações* da Capes, foram localizados 15 trabalhos acadêmico-científicos, com o descritor ‘livro didático na Educação Infantil’, no período de 2017 a 2021³, a nível nacional.

³ Este recorte temporal justifica-se pela recente inserção do livro didático na Educação Infantil, fortalecida a partir do Decreto Nº 9.765, de 11 de abril de 2019 (MEC/BRASIL) que instituiu a Política Nacional de Alfabetização (PNA) e pela carência de produções científicas na Educação Infantil.

Após a leitura dos trabalhos localizados, observamos que apenas 10 produções tratavam da temática em questão, das quais 3 produções se referiam à pesquisa realizadas no âmbito de instituições privadas. Consideramos apenas 7 produções, visto que o nosso foco investigativo é a rede pública de ensino. Foram as seguintes produções localizadas:

O artigo de Brandão e Da Silva (2017) intitulado por “O ensino da leitura e escrita e o livro didático na Educação Infantil”, apresenta algumas reflexões em relação a estas temáticas, afirma sobre a necessidade de um olhar atento e cuidadoso de todos os partícipes nesse processo – “professores, gestores de escolas e formuladores de políticas públicas” - à adoção ou não do livro didático e discute sobre os posicionamentos favoráveis ou contrários dos profissionais envolvidos no trabalho com a infância, em relação ao uso do livro didático. Assim como, analisam dois livros didáticos direcionados ao ensino de leitura e escrita para crianças de 5 anos.

O artigo “As brincadeiras e as interações nos livros didáticos para educação infantil”, de Barbosa, Gobbato e Boito (2018) analisam três coleções de livros didáticos. Os pesquisadores buscam entender como a brincadeira e as interações são trazidas nesses materiais. A pesquisa apresenta como arrimos teóricos, Brougère (1995), Kishimoto (2010) e Moyles et al. (2006). A análise dos dados baseou-se na Análise de Conteúdo (Bardin, 2009). Constatou-se que as brincadeiras e interações, do modo como são oferecidas nos livros didáticos analisados, se tornam limitadas e “empobrecidas”, ficando aquém do que preconizam as DCNEI.

Gutierrez Borges e Alves Garcia (2019) no artigo “O livro didático para professoras de educação infantil: um artefato pedagógico da subjetivação”, analisam 4 livros didáticos, disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD/2019), constata um material e discurso composto por elos “de poder-saber”, configurando “como discurso legitimado e potente para construir saberes e verdades sobre os sujeitos (adulto/criança) e suas identidades (professor/aluno)”, que atenda os interesses de uma política educacional. A pesquisa propõe analisar, refletir a partir dos “modos de subjetivação e o conceito de discurso do filósofo francês Michel Foucault”, assim como, considera-se os livros didáticos como um mecanismo da elaboração do currículo.

Araújo (2020) em sua dissertação “Os usos do livro didático na educação infantil: uma análise da construção de práticas de ensino de leitura e escrita”, busca investigar o uso do livro didático articulado às práticas de ensino de leitura e escrita, desenvolvidas por professoras nas turmas do Pré II. Tendo como aportes teóricos, Soares (1998; 2018), Brandão e Leal (2010), Ferreiro (2010), Certeau (1998), Tardif (2014), Chartier (2002; 2007) e utilizou da Análise de Conteúdo de Bardin (1977). A pesquisa de Araújo constata que o livro didático não era o único recurso que constituía o fazer pedagógico das docentes, pois não atendia às necessidades, às expectativas nem aos objetivos das turmas.

Valiengo, Lima, Sampaio (2020) no artigo “Literatura e educação estética na educação infantil: reflexões sobre propostas de um livro didático” propõe analisar a leitura literária em um livro didático para a Educação Infantil, utilizando da análise documental e reflexões na perspectiva da Teoria Histórico-Cultural. A pesquisa constata que no livro didático havia apenas fragmentos de textos literários, se apresentavam com a intenção de ensinar algum conteúdo relacionado com a língua e não consideram a especificidade da infância.

Paula e Araujo (2021) no artigo “Uma análise sobre a utilização de livro didático na Educação Infantil”, objetivam “avaliar o uso do livro didático na Educação Infantil das escolas da rede municipal de Ubá-MG, investigando a opinião das professoras no que diz respeito aos desafios encontrados em sua utilização”. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e com metodologia de estudo de caso. A pesquisa constata as dificuldades das professoras em gerenciar o tempo entre os fazeres do livro didático e as outras atividades do cotidiano. Desse modo, o tempo na realização das propostas do livro, subtrai o tempo das brincadeiras.

Pedro e Correa (2021) no artigo “A Educação Infantil para além da escolarização precoce: uma revisão sobre o tempo-espço na escola a partir da inserção de livros didáticos”, tem como objetivo “questionar o foco na escolarização precoce dos alunos da Educação Infantil, principalmente na faixa-etária de 5 anos, a partir da inserção de livros didáticos voltados para esta etapa”. É uma pesquisa bibliográfica e documental. A investigação constata que as ações são centradas na prática do professor, as crianças invisibilizadas, antecipação de conteúdo inapropriado à faixa etária e sua especificidade.

As produções acadêmico-científicas apresentadas neste trabalho abordam o livro didático no contexto da Educação Infantil, abre discussões pertinentes e reflexões urgentes acerca do trabalho com a infância, a sua especificidade articulada a este artefato. Nos foi possível visualizar na pesquisa de Brandão e Da Silva (2017) o modo como os docentes se posicionam, sendo favoráveis ou contrário à adoção de livro didático na Educação Infantil, o que nos atemoriza que mesmo atuando com a infância, uma parcela desconsidera a sua singularidade e flexibilidade. Barbosa, Gobbato e Boito (2018) evidenciam que as “interações e brincadeiras” são contempladas no livro didático analisado, de maneira desvalida, sendo estes os eixos estruturantes das práticas pedagógicas com a infância. Desse modo não atende as necessidades e interesses da criança. Gutierrez Borges e Alves Garcia (2019) chegaram à conclusão de que o livro didático retira a autonomia e a subjetividade do professor. Araujo (2020) em sua pesquisa mostra como o livro didático não atende as necessidades da infância e o professor precisa ter ‘jogo de cintura’ para burlar suas atividades; Valiengo, Lima e Sampaio (2020) verificaram que o livro didático utiliza de excertos da literatura, para ensinar conteúdos acerca da leitura e escrita; Paula e Araujo (2021) constatam que o livro didático retira o tempo do brincar, ocupa a maior parte do tempo da rotina da criança com as suas atividades. Pedro e Correa (2021) constatam que o trabalho com o livro

didático centraliza nas ações do professor, a criança se torna imperceptível, alfabetiza precocemente ao se antecipar conteúdo do Ensino Fundamental.

Mediante o contexto apresentado pelas produções acadêmico-científicas defendemos o ensino da leitura e escrita⁴ para a criança-aluno em uma perspectiva discursiva e dialógica⁵ em uma interação e interlocução potente de sentidos, como afirma Smolka (2012, p. 60) “Não se trata, então, apenas de “ensinar” (no sentido de transmitir) a escrita, mas de usar, fazer funcionar a escrita como interação e interlocução na sala de aula, experienciando a linguagem nas suas várias possibilidades”.

3 O livro no contexto da Educação Infantil que produz sentido à criança

Diante destas constatações mediante análise dos trabalhos pesquisados acerca do livro didático, defendemos que na Educação Infantil priorize-se o texto literário, pelas características dialógico-discursivas das narrativas endereçada ao público infantil. E em se tratando de um objeto cultural e a garantia do acesso pela criança aos bens culturais, os professores/as como principais agentes de difusão cultural, podem instigar o desejo da criança pela leitura e contribuir para sua formação leitora.

Assim, segundo Mello (2016, p. 48) “[...] a presença do livro como objeto cultural no entorno da criança é condição necessária para a formação do ato leitor”, mas não é somente isso que supre a necessidade da leitura, também o modo como insere o livro na vivência dos pequenos.

Dessa maneira, a leitura de histórias infantis, a exploração dos livros pela criança deve estar presente na rotina das turmas da Educação Infantil, por meio de experiências gostosas, prazerosas, que façam sentido para as crianças, possibilita a ler à sua maneira, criar suas histórias e poder contar com os professores/as como escribas das suas produções, assim como, pode ser expressado por múltiplas linguagens, contemplando a sua imaginação e criatividade.

Élie Bajard (2014, p. 15) ressalta que “mesmo sem saber ler, as crianças têm acesso à literatura pelo caminho da escuta”, então é imprescindível que os professores/as ofereçam práticas pedagógicas que envolvam o ato de ler, contar e ouvir histórias, ampliando assim, o acesso a bons livros literários. Mas, apresentar esses bons livros, boas leituras, dependem

⁴ Por Escrita defendemos o *ensinoaprendizagem* da língua escrita viva e de vida, resultante de interações reais e socioculturais, permeadas por sentidos construídos ora individualmente, ora coletivamente, a partir de apropriações poéticas, éticas, estéticas e estéticas.

⁵ DELMONDES; OLIVEIRA (2019) apresentam um mapeamento de produções acadêmico-científicas em relação a alfabetização na perspectiva discursiva no Brasil, publicada na Revista Brasileira de Alfabetização – ABAlf - Belo Horizonte, MG | v. 1 | n. 9 | p. 126-148 | jan./jun. 2019.

de como foram as experiências dos professores/as no decorrer da sua formação leitora e como compreendem a importância da literatura.

E nessa compreensão dos professores/as, ao garantirem que a criança se relacione com práticas orais e escritas, possibilitam que ela amplie o seu vocabulário, agregue novos elementos às suas narrativas, recontar as histórias ouvidas, brinque com as palavras, encene situações das histórias, evidenciando o seu contato com a cultura escrita, com os modos específicos da linguagem escrita e que se aproprie dela através das diversas possibilidades oferecidas pelas práticas pedagógicas intencionais do professor.

Desse modo, os professores/as favorecem a proximidade da criança com esse universo da escrita e dá condições a ela de se apropriar de atitudes leitoras e autoras, de manifestar suas ideias, sentimentos e comunicação dentro da sociedade, dessa maneira é necessário se sentir envolvido nessa ação e atribuir sentido à ela. Souza e Mello (2017, p.206) ressaltam que “a necessidade da leitura e da escrita para expressar-se e para conhecer as ideias dos outros está no início do processo que leva a apropriação da cultura escrita”, desse modo é necessário que o professor instigue na criança “a necessidade de ler e escrever”.

4 Considerações Finais

A análise dos trabalhos científicos apresentados, demonstrou que o livro didático vem adentrando ao espaço da Educação Infantil e se tornando um suporte aos docentes, a partir do PNLD (2020 / 2022) que estabelece o envio desse material às instituições de ensino público nacional e a Política Nacional de Alfabetização – (PNA / MEC) que implementa o seu uso. Mas, a partir das análises das produções apresentadas, sinaliza que o livro didático não é um recurso que coaduna com a Educação Infantil, que considera a criança delineada nas DCNEI (BRASIL, 2010) que interage, estabelece relações, que atribui sentido às suas experiências, que sente desejo, explora, apropria e transforma o conhecimento. O trabalho com o livro didático nega o que as DCNEI legitimam, a criança torna-se apática, estática, fazedora de “tarefas”, sua rotina permeada por atividades repetitivas, mecanizadas, que não possibilita a pensar acerca da apropriação da língua. O tempo do brincar, fazer descobertas, explorar o espaço está sendo retirado do cotidiano, para dar espaço a alfabetização precoce, a se tornar “aluno”. Como postula Souza e Mello (2017) apresentar a cultura escrita de modo que não torne escolarização. Desse modo, é preciso criar na criança o desejo, o encantamento, a necessidade do ler e escrever de uma forma gostosa, prazerosa.

Destacamos a importância dos trabalhos apresentados em relação ao livro didático no contexto da Educação Infantil e o ensino da leitura e escritura por meio desse suporte. Esta pesquisa buscou dar visibilidade às discussões que vêm sendo fomentadas a respeito da temática, mas ainda se faz necessário abrir espaço para mais diálogos, visto que, são poucas

as produções em torno do assunto e que este artefato pode tirar os direitos garantidos da infância.

Referências

ARAUJO, Renata Adjaína Silva de. **Os usos do livro didático na educação infantil: uma análise da construção de práticas de ensino de leitura e escrita**. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2020.

BAJARD, Élie. **Da escuta de textos à leitura** / Élie Bajard. – 2 ed. – São Paulo: Cortez, 2014
BARBOSA, Maria Carmen Silveira; GOBBATO, Carolina; BOITO, Crislane. **As brincadeiras e as interações nos livros didáticos para educação infantil**. Acta Scientiarum. Education, vol. 40, núm. 2, e31474, 2018 Editora da Universidade Estadual de Maringá – EDUEM.

BOITO, Crislane. BARBOSA, Maria Carmen Silveira. GOBBATO, Carolina. **Livro didático na Educação Infantil: de que docência estamos falando?**. Reunião Científica Regional da ANPED. Educação, movimentos sociais e políticas governamentais. UFPR – Curitiba / PR, 2016.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi Alves; da SILVA, Alexsandro. **O ensino da leitura e escrita e o livro didático na Educação Infantil**. Educação, vol. 40, núm. 3, 2017, pp. 440-449. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, 2010.

GUTIERRES BORGES, Juliana Diniz; ALVES GARCIA, Maria Manuela. O livro didático para professoras de educação infantil: um artefato pedagógico da subjetivação docente. **Linguagens, Educação e Sociedade**, [S. l.], n. 43, p. 193-221, 2019.

MELLO, Suely A. Leitura e literatura na infância. IN: GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de (org). **Literatura e educação infantil: livros, imagens e práticas de leitura**. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016. – (Série Literatura, Leitura e Educação Infantil).

PAULA, Lara Pinheiro de. ARAUJO, Ludmilla Carneiro. Uma análise sobre a utilização de livro didático na Educação Infantil. **Revista Científica UNIFAGOC**, 2021 – revista.unifagoc.edu.br.

PEDRO, Vivian Ventura Tomé; CORREA, Cíntia Chung Marques. **A Educação Infantil para além da escolarização precoce: uma revisão sobre o tempo-espaço na escola a partir da inserção de livros didáticos**. Periferia, 2021 - e-publicacoes.uerj.br.

SOUZA, Regina Aparecida Marques de. MELLO, Sueli A.. O lugar da cultura escrita na Educação da Infância. In: MELLO, Sueli. A. COSTA, Sinara A. da. **Teoria histórico-cultural na educação infantil: conversando com professoras e professores/ Sinara Almeida da Costa, Suely Amaral Mello (organizadoras)**. – 1 ed. – Curitiba, PR:CRV, 2017.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VALIENGO, Amanda; LIMA, Elieuz Aparecida de; SAMPAIO, Mariana. Literatura e educação estética na educação infantil: reflexões sobre propostas de um livro didático. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 11, n. 00, p. e020001, 2020.